

O SISTEMA DE COTAÇÃO ALTERNATIVO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE DE CRECHE – EDIÇÃO REVISTA

Sílvia Barros¹

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Centro de Psicologia da
Universidade do Porto

Carla Peixoto

Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo

A Escala de Avaliação do Ambiente de Creche – Edição Revista (ITERS-R; Harms, Cryer, & Clifford, 2003) tem sido utilizada, em vários países, na investigação acerca da qualidade dos contextos de educação e cuidados para crianças com menos de 30 meses de idade. Em Portugal, os estudos têm revelado que a ITERS-R permite obter dados fidedignos e válidos (e.g., Barros & Aguiar, 2010). No entanto, os dados revelam pouca variabilidade, sendo a qualidade observada nas salas de creche, em geral, baixa. As análises têm sido efectuadas ao nível do item, de acordo com o sistema de cotação mais divulgado. O principal objectivo deste estudo é apresentar o sistema de cotação alternativo da ITERS-R e analisar dados resultantes da sua utilização. Assim, foram cotados todos os indicadores de cada item, em 160 salas de creche do distrito do Porto. Os resultados permitiram: (a) verificar que o sistema de cotação alternativo possibilita descrições mais detalhadas das salas; (b) enfatizar os aspectos mais positivos das salas que, com o sistema de cotação tradicional, têm ficado encobertos por médias baixas no item; e (c) verificar que há áreas muito deficitárias, independentemente do sistema de cotação. Estes resultados podem ainda ser importantes ao nível da intervenção, com o objectivo de contribuir para a melhoria da educação e cuidados promovidos em contexto de creche.

A investigação, a nível internacional, tem verificado que a qualidade das creches e dos jardins-de-infância pode ter um impacto significativo e duradouro no desenvolvimento das crianças (e.g., Bairrão & Tietze, 1995; National Institute of Child Health and Human Development Study of Early Child Care Research Network, 2006; Vandell et al., 2010). Também a evolução das neurociências tem permitido clarificar estas associações, tendo em conta as evidências relativas, por exemplo, à plasticidade do

¹ Nota do autor: Os autores agradecem aos profissionais e directores das creches que participaram neste estudo e à colaboradora na investigação Mestre Mónica Silva.
Contacto para correspondência: Sílvia Barros – Escola Superior de Educação do IPP; Rua Dr. Roberto Frias, 602; 4200-465 Porto; silviabarros@ese.ipp.pt

cérebro e à importância das transacções entre factores biológicos e factores ambientais, no âmbito do desenvolvimento humano (e.g., Sameroff, 2009).

Assim, justifica-se que surjam medidas no sentido de ampliar a taxa de cobertura das creches e, principalmente, de garantir a sua qualidade. Em Portugal, nos últimos anos, tem sido adoptada a perspectiva de que os serviços formais de educação e cuidados podem ser complementares das famílias (Organization for Economic Co-Operation and Development, 2001) e o Estado tem vindo a assumir progressivamente maior responsabilidade na organização e no financiamento dos serviços. Contudo, a educação de crianças com menos de 3 anos de idade continua a ser tutelada pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, e não pelo Ministério da Educação e Ciência. A Direcção-Geral da Segurança Social disponibiliza no seu sítio na Internet (<http://www.seg-social.pt/>) a definição de creche, considerada a “resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família”. A par do aumento da taxa de cobertura das creches e amas oficiais (actualmente na ordem dos 32%, sendo a taxa de ocupação das creches de 90%; Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2010), têm surgido materiais que podem apoiar as instituições na promoção de práticas adequadas. É de destacar o Modelo de Avaliação da Qualidade de Creche (Instituto da Segurança Social, 2010), que propõe, inclusivamente, níveis de qualificação desta resposta social.

A nível nacional e internacional, a qualidade é frequentemente conceptualizada em duas dimensões principais: (a) qualidade de estrutura, que inclui características como o rácio criança:adulto, o tamanho do grupo, a formação/experiência do pessoal, o espaço por criança e outras medidas da qualidade das instalações; e (b) qualidade de processo, que se refere às experiências que efectivamente ocorrem nos contextos de prestação de cuidados, incluindo as interacções das crianças com os prestadores de cuidados e com os pares e a sua participação em diferentes actividades (Cost, Quality & Child Outcomes Study Team, 1995; Vandell & Wolfe, 2000). Uma parte considerável da investigação acerca da qualidade das creches e dos jardins-de-infância tem utilizado as escalas desenvolvidas por investigadores do Frank Porter Graham Child Development Institute, genericamente designadas Environment Rating Scales, que abrangem estas duas dimensões da qualidade. Neste conjunto de instrumentos, a escala desenvolvida por essa equipa que permite avaliar a qualidade da creche designa-se Infant/Toddler Environment Rating Scale (ITERS). No presente estudo foi utilizada a versão revista desta escala, Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition (ITERS-R;

Harms et al., 2003), adaptada para português com a designação Escala de Avaliação do Ambiente de Creche – Edição Revista (ver Barros, 2007).

A utilização deste instrumento, a nível internacional, tem verificado a existência de boas características métricas dos dados, tendo sido alguma dessa informação incluída num compêndio por Halle, Whittaker e Anderson (2010). Em Portugal, têm sido também encontrados valores adequados de validade e fidelidade dos dados. Todavia, os valores médios de qualidade encontrados têm sido homogeneamente baixos. Estes valores têm levantando, por um lado, preocupação quanto à qualidade do ambiente de creche e, por outro, questões quanto à adequação do sistema de cotação utilizado e quanto à possibilidade de se utilizar um sistema de cotação alternativo, que permita descrições mais detalhadas das creches (e.g., Aguiar, Bairrão, & Barros, 2002; Barros & Aguiar, 2010). Nos EUA, foram desenvolvidos alguns esforços no sentido de se experimentarem outras formas de cotação e de análise dos dados do instrumento específico para jardim-de-infância – ECERS-R (Early Childhood Environment Rating Scale; Harms, Clifford, & Cryer, 1998), com obtenção de bons resultados a nível de validade e de fidelidade (Hofer, 2008).

Tendo em conta este enquadramento, com o presente estudo pretende-se apresentar o sistema de cotação alternativo da ITERS-R e analisar dados resultantes da sua utilização.

MÉTODO

Participantes

Participaram no presente estudo 160 salas de creche do distrito do Porto (80 de instituições com fins lucrativos e 80 de Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS), seleccionadas aleatoriamente através do método de amostragem aleatória estratificada. O Quadro 1 apresenta características estruturais das salas de creche.

Quadro 1 - Características das Salas de Creche

	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Min. - Máx.
Tamanho do grupo		12.94	4.62	4 - 30
N.º de adultos		2.02	0.76	1 - 5
N.º de crianças por adulto		6.97	2.82	2 - 17
N.º de salas por faixa etária				
1 – 2 anos	65			
2 – 3 anos	80			
1 – 3 anos	15			
N.º de salas por tipo de instituição				
IPSS	80			
c/ fins lucrativos	80			

A pessoa responsável pela sala (assumida neste estudo como o adulto que assegura a maior parte do trabalho directo realizado na sala e que designaremos por *educador*) era educador de infância em 132 destas salas e auxiliar de educação em 28. Os auxiliares de educação frequentaram em média 10.33 anos de escolaridade ($DP = 2.81$) e os educadores de infância tinham bacharelato ($n = 32$), licenciatura ($n = 97$) ou pós-graduação ($n = 3$).

Instrumento

A Escala de Avaliação do Ambiente de Creche – Edição Revista é a versão portuguesa da Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition (ITERS-R; Harms et al., 2003), um instrumento que permite efectuar uma avaliação global da qualidade de centros educativos para crianças com menos de 30 meses de idade.

No presente estudo, foi utilizada a tradução da escala efectuada em 2005 pelo primeiro autor deste artigo².

A ITERS-R é constituída por 39 itens, agrupados em 7 áreas ou subescalas: Espaço e mobiliário, Rotinas de cuidados pessoais, Escuta e conversação, Actividades, Interacção, Estrutura do programa e Pais e pessoal. Os itens, distribuídos pelas respectivas subescalas, encontram-se representados no Quadro 2.

Quadro 2 - Subescalas e Itens da ITERS-R

Subescalas	Itens
I. Espaço e mobiliário	1. Espaço interior 2. Mobiliário para cuidados de rotina e jogo 3. Condições para relaxamento e conforto 4. Arranjo da sala 5. Material exposto para as crianças
II. Rotinas de cuidados pessoais	6. Chegada/ partida 7. Refeições/ refeições ligeiras 8. Sesta 9. Mudança de fraldas/idas à sanita 10. Práticas de saúde 11. Práticas de segurança
III. Escuta e conversação	12. Ajudar as crianças a compreender a linguagem 13. Ajudar as crianças a usar a linguagem 14. Utilizar livros

² A ITERS-R, com actualizações de 2006, está a ser preparada para publicação por Sílvia Barros, Ana Isabel Pinto, Carla Peixoto e Manuela Pessanha (Centro de Psicologia da Universidade do Porto).

IV. Actividades	15. Motricidade fina 16. Jogo físico activo 17. Arte 18. Música e movimento 19. Blocos 20. Jogo dramático 21. Jogo de areia e água 22. Natureza/ciência 23. Uso de TV, vídeo e/ou computador 24. Promover a aceitação da diversidade
V. Interação	25. Supervisão do jogo e da aprendizagem 26. Interação entre pares 27. Interação adulto-criança 28. Disciplina
VI. Estrutura do programa	29. Horário 30. Jogo livre 31. Actividades de grupo 32. Medidas para crianças com incapacidades
VII. Pais e pessoal	33. Iniciativas para envolver os pais 34. Condições para satisfazer as necessidades pessoais do pessoal 35. Condições para satisfazer as necessidades profissionais do pessoal 36. Interação e cooperação entre o pessoal 37. Continuidade do pessoal 38. Supervisão e avaliação do pessoal 39. Oportunidades para desenvolvimento profissional

Cada item é apresentado numa escala de 7 pontos (ver exemplo na Figura 1), com indicadores para 1 (*inadequado*), 3 (*mínimo*), 5 (*bom*) e 7 (*excelente*). As cotações de *inadequado* e *mínimo* geralmente correspondem à existência de materiais básicos e cuidados suficientes ao nível da saúde e da segurança; as cotações de *bom* e *excelente* requerem ainda interação positiva, planeamento e cuidados personalizados, bem como bons materiais (Harms, Cryer, & Clifford, 1990). Na folha de cotação, para cada indicador, deve ser assinalado *Sim* (S) se o mesmo se verifica na sala que está a ser observada ou *Não* (N) se o mesmo não se verifica. Todos os indicadores dos níveis 3, 5 e 7 estão formulados pela positiva.

Figura 3. Exemplo de um Item da Escala de Avaliação do Ambiente de Creche

Inadequado		Mínimo		Bom		Excelente
1	2	3	4	5	6	7
26. Interação entre pares						
1.1. Pouca ou nenhuma possibilidade de interação apropriada entre pares (e.g.: crianças separadas em berços, baloiços ou cadeiras altas quando acordadas; espaços pequenos com muitas crianças e poucos brinquedos).	3.1. A interação entre os pares é possível em grande parte do dia (e.g.: os bebés que não andam podem brincar, com supervisão, perto dos outros; as crianças podem formar grupos naturais).	5.1. O pessoal facilita interações positivas entre pares, com todas as crianças (e.g.: coloca os bebés onde eles podem observar e reagir aos outros; ajuda as crianças a encontrar brinquedos em duplicado; inclui crianças com incapacidades em brincadeiras com outros).	7.1. O pessoal explica as acções, as intenções e os sentimentos das crianças às outras crianças (e.g.: ajuda as crianças a reconhecer expressões faciais de alegria ou tristeza, explica que a outra criança não tinha a intenção de magoar; reforça a criança por encontrar um brinquedo duplicado).			
1.2. Interação negativa entre pares ignorada ou encarada de uma forma rude.	3.2. O pessoal geralmente pára as interações negativas entre pares (e.g.: quando estão a bater, morder ou disputar brinquedos).	5.2. O pessoal modela interação social positiva (e.g., caloroso e afectuoso; utiliza o toque suave, é delicado com as crianças e não autoritário).	7.2. O pessoal assinala e fala sobre exemplos de interação social positiva entre crianças ou entre adultos e crianças (e.g.: ajuda as crianças a reparar no consolo/ conforto; sorri e fala com o bebé que repara nas outras crianças; reforça as crianças de 2 anos por trabalharem juntas).			

Sistema de cotação convencional³

Para cotar cada item, o observador deve começar por preencher os indicadores da cotação 1, sendo esta cotação atribuída se qualquer um dos indicadores de 1 estiver presente

³ Designação dos autores do artigo.

(i.e., Sim). A cotação de 3 é atribuída quando todos os indicadores de 1 são cotados Não, ou seja, não estão presentes, e todos os indicadores da cotação 3 estão presentes. As cotações de 5 e 7 são dadas quando todos os requisitos destas cotações e das inferiores estão presentes e todos os indicadores de 1 são cotados Não. As cotações 4 e 6 são aplicadas quando todos os indicadores da cotação imediatamente inferior estão presentes, mas da pontuação imediatamente superior apenas são preenchidos em parte (pelo menos metade dos indicadores). Note-se que, a partir do momento em que o observador tem informação suficiente para cotar o item, não é necessário verificar os indicadores das cotações superiores. Com base na cotação dos itens é possível calcular a cotação média da sala.

É possível atribuir a cotação NA (*Não Aplicável*) a alguns indicadores específicos e aos itens Jogo de areia e água (se todas as crianças da sala tiverem menos de 18 meses de idade), Uso de TV, vídeo e/ou computador (se os mesmos não são utilizados), Actividades de grupo (se não são utilizadas actividades em grupo preparadas pelo educador), Medidas para crianças com incapacidades (se não houver crianças com incapacidades na sala) e Interação e cooperação entre o pessoal (se houver apenas um adulto com o grupo de crianças).

Para cotar todos os itens segundo este sistema de cotação, os autores recomendam uma observação de cerca de 3 horas e uma entrevista de 20 a 30 minutos com a responsável pela sala, para que se recolha informação que não foi possível observar (Harms et al., 2003).

No presente estudo, para o cálculo da consistência interna dos dados, foram excluídos todos os itens com valores omissos devidos à cotação NA. O coeficiente alfa de Cronbach, calculado com base em 34 itens, foi de .83.

Sistema de cotação alternativo⁴

De acordo com os autores da escala (Harms et al., 2003), é possível efectuar uma cotação assumida como “opção alternativa”. Este sistema de cotação alternativo implica que o observador continue a cotar os indicadores para além do nível de qualidade atribuído ao item. Quando se opta por este sistema de cotação (i.e., todos os indicadores são cotados), o tempo de observação requerido é consideravelmente prolongado. Assim, para verificar todos os indicadores, é necessária uma observação de aproximadamente 3 horas e meia ou 4 horas, seguida de um período de, aproximadamente, 45 minutos de entrevista (Harms et al., 2003). Os autores não fornecem qualquer instrução quanto à forma de analisar os dados recolhidos de acordo com essa opção de cotação alternativa.

⁴ Designação dos autores do artigo.

Procedimento

Os dados foram recolhidos por três observadores treinados na utilização da ITERS-R, seguindo os procedimentos e os materiais elaborados e recomendados pelos autores. O observador responsável por recolher os dados em cada sala permaneceu com o grupo pelo menos 3 horas e meia, de forma a poder cumprir não só o procedimento relativo ao sistema de cotação convencional, mas também o procedimento relativo ao sistema de cotação alternativo. Após a observação de cada sala, foi efectuada uma entrevista ao educador, no sentido de se preencherem os indicadores da ITERS-R de mais difícil observação, tendo em conta que o observador permanece na sala apenas algumas horas. Foram utilizadas como referência as questões sugeridas na ITERS-R.

O acordo interobservadores foi verificado em 44 das 160 salas participantes. A percentagem média de acordo exacto foi de 78.58 ($DP = 15.13$), a percentagem média de acordo com um ponto de diferença foi de 96.38 ($DP = 4.42$) e o coeficiente kappa ponderado foi em média de .72 ($DP = .23$).

RESULTADOS

A qualidade média das salas foi calculada tendo por base 34 itens (foram excluídos das análises os itens com elevada frequência de cotação NA). Os resultados médios obtidos pelas salas variaram entre 1.62 e 4.09 ($M = 2.84$, $DP = 0.48$). Mais de metade das salas (61%) obtiveram uma cotação média correspondente a qualidade inadequada e as restantes salas obtiveram uma cotação média que corresponde a qualidade mínima. Nenhuma sala participante obteve cotação média considerada de qualidade boa ou excelente.

Ao nível dos itens, os resultados médios obtidos pelas salas variaram entre 1.06 e 4.41. Dos 39 itens, 18 tiveram resultados médios inferiores a 3.00 (11 dos quais entre 1.00 e 2.00), revelando uma qualidade inadequada; 21 itens tiveram resultados médios entre 3.00 e 5.00 (7 dos quais entre 4.00 e 5.00), revelando a existência de qualidade mínima; e nenhum dos itens teve um resultado médio equivalente a qualidade boa ou excelente (i.e., média igual ou superior a 5.00).

Os itens com resultados mais elevados, ainda assim correspondentes apenas a qualidade mínima, relacionavam-se maioritariamente com os espaços e o mobiliário, com o desenvolvimento da linguagem, com as interacções e com as condições para pais e o pessoal. Os itens com resultados mais baixos (cotação média inferior a 3.00) relacionavam-se maioritariamente com as rotinas de cuidados pessoais e com as actividades desenvolvidas com as crianças (ver Quadro 3). Os itens Refeições/refeições ligeiras, Sesta,

Mudança de fraldas/idas à sanita, Práticas de saúde, Utilizar livros, Jogo físico activo, Blocos, Jogo de areia e água, Natureza/ciência, Uso de TV, vídeo e/ou computador e Promover a aceitação da diversidade tiveram mesmo cotação média inferior a 2.00.

Assim, destacam-se, efectivamente, os valores muito baixos e relativamente homogéneos obtidos pelas salas, quer ao nível dos valores globais da qualidade, quer ao nível da cotação dos itens. Como foi referido, os valores obtidos, tendencialmente centrados no extremo inferior da escala likert utilizada, poderiam dever-se ao sistema de cotação utilizado. Efectivamente, o observador inicia a verificação dos indicadores pela cotação inferior e, logo que tenha informação suficiente para cotar o item, não necessitará de avançar para os indicadores das cotações superiores. Por exemplo, se houver algum indicador da cotação 1 assinalado com Sim, a cotação será 1 e, portanto, não é necessário verificar se há indicadores de 3, 5 ou 7 cumpridos pela sala de creche. Estas cotações baixas dos itens podem estar a ocultar pontos fortes das salas que são descritos pelos indicadores de nível mais elevado (3, 5 ou 7).

De modo a estudar esta situação, neste estudo foram cotados todos os indicadores, sendo os resultados apresentados de seguida. As análises foram efectuadas apenas para os 18 itens com cotações inferiores a 3, ou seja, para os indicadores com média correspondente a qualidade *inadequada*.

Sistema de cotação alternativo

Para efectuar as análises ao nível do sistema de cotação alternativo, foram calculadas: (a) a percentagem média de indicadores de níveis 3 (*mínimo*), 5 (*bom*) e 7 (*excelente*) cumpridos pelas salas, e (b) a percentagem média de indicadores de nível 5 (*bom*) e 7 (*excelente*) cumpridos pelas salas (ver Quadro 3). Com o primeiro cálculo pretendia-se analisar o somatório de indicadores correspondentes a qualidade mínima ou superior (convertido em percentagem) presentes nas salas de creche participantes; com o segundo, pretendia-se analisar a presença dos indicadores de qualidade boa ou excelente apenas, destacando, assim, as áreas mais fortes das creches participantes.

De modo a determinar a fidelidade dos dados, o acordo interobservadores foi verificado ao nível dos indicadores de 3, 5 e 7 (cotados com Sim/Não). Considerando os 168 indicadores de 3, de 5 e de 7 (para a análise escrita em *a*), a percentagem média de acordo foi de 88.17 e o valor médio do coeficiente kappa foi de 0.59. Considerando apenas os 108 indicadores de 3 e de 5, a percentagem média de acordo foi de 86.13 e o valor médio do coeficiente kappa foi de 0.57.

Quadro 3 - Estatísticas Descritivas dos 18 Itens, de Acordo com os Sistemas de Cotação Convencional e Alternativo

	Sistema convencional		Sistema alternativo			
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i> % 3,5,7	<i>DP</i> %3,5,7	<i>M</i> % 5,7	<i>DP</i> % 5,7
Rotinas de Cuidados Pessoais						
6. Chegada/partida	2.37	1.99	66.69	12.27	50.79	17.49
7. Refeições/refeições ligeiras	1.64	1.12	54.49	13.83	44.63	17.21
8. Sesta	1.19	0.73	54.06	18.21	47.00	22.86
9. Mudança de fraldas/idas à sanita	1.06	0.31	45.44	12.28	49.58	14.23
10. Práticas de saúde	1.54	0.61	36.54	10.06	34.71	12.19
11. Práticas de segurança	2.25	1.16	43.31	19.25	21.56	22.16
Escuta e Conversação						
14. Utilizar livros	1.61	1.02	35.26	22.70	26.21	22.40
Actividades						
16. Jogo físico activo	1.79	0.88	42.42	19.21	37.97	20.76
18. Música e movimento	2.39	1.24	55.81	14.77	50.32	16.55
19. Blocos	1.79	1.23	20.20	22.74	10.17	16.55
21. Jogo de areia e água	1.11	0.34	4.19	11.86	2.01	6.88
22. Natureza/ciência	1.61	1.05	33.18	30.20	27.17	28.84
23. Uso de TV, vídeo e/ou computador	1.48	0.77	25.13	14.22	7.08	14.21
24. Promover a aceitação da diversidade	1.31	0.51	20.21	9.44	2.03	6.85
Estrutura do Programa						
30. Jogo livre	2.08	0.77	45.99	17.30	33.46	24.39
31. Actividades de grupo	2.39	1.54	52.48	20.80	40.64	26.28
Pais e Pessoal						
38. Supervisão e avaliação do pessoal	2.41	1.28	27.74	24.14	17.88	22.27
39. Oportunidades p/ desenv. profissional	2.04	1.14	34.01	21.36	23.57	20.45

Como se pode verificar no Quadro 3, em 5 dos 18 itens em análise (Chegada/partida, Refeições/refeições ligeiras, Sesta, Música e movimento e Actividades de grupo), mais de metade dos indicadores das cotações correspondentes a qualidade mínima, boa ou excelente são cumpridos nas salas participantes. Adicionalmente, em outros 4 itens (Mudança de fraldas/idas à sanita, Práticas de segurança, Jogo físico activo e Jogo livre), as salas cumprem pelo menos 40% dos

indicadores desses níveis de qualidade. Quando se analisam apenas os indicadores de cotações superiores (i.e., de qualidade boa ou excelente), destacam-se 2 dos 18 itens (Chegada/partida e Música e movimento) nos quais as salas cumprem mais de metade desses indicadores e outros 4 (Refeições/refeições ligeiras, Sesta, Mudança de fraldas/idas à sanita, Actividades de Grupo) nos quais cumprem pelo menos 40% desses indicadores.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Estudos anteriores tinham já documentado a possibilidade de se utilizar a ITERS-R, e a sua versão anterior (ITERS; Harms et al., 1990), na avaliação da qualidade das creches em Portugal com a obtenção de dados fidedignos e válidos (e.g., Aguiar et al., 2002; Barros & Aguiar, 2010; Pessanha, Aguiar, & Bairrão, 2006). Contudo, com a obtenção persistente de resultados baixos e com pouca variabilidade, foram levantadas questões quanto à rigidez do sistema de cotação e à possibilidade de se utilizar outra forma de cotação, que permitisse também evidenciar aspectos positivos das salas. Questões semelhantes têm sido colocadas noutros países (ver, por exemplo, Hofer, 2008). Deste modo, no presente trabalho recorreu-se à opção de cotação alternativa, tendo sido depois calculadas as percentagens de indicadores de nível 3, 5 e 7 e de nível 5 e 7 cumpridos pelas salas.

Foi possível verificar que o sistema de cotação alternativo, utilizado da forma descrita, possibilita descrições mais detalhadas das salas; permite enfatizar aspectos positivos que, com o sistema de cotação tradicional, têm ficado encobertos por cotações baixas nos itens; e permite verificar que há áreas muito deficitárias, independentemente do sistema de cotação utilizado.

Efectivamente, verificou-se que, em alguns itens, as salas, além de terem valores médios baixos de acordo com o sistema de cotação habitualmente utilizado, também não cumprem muitos dos requisitos propostos ao nível das cotações de 3, 5 e 7. Assim, mesmo com o sistema de cotação alternativo, há áreas que continuam efectivamente problemáticas, não se podendo atribuir esse facto à maior importância atribuída pela ITERS-R aos aspectos básicos. Destacam-se os itens Práticas de saúde, Utilizar livros, Blocos, Jogo de areia e água, Natureza/ciência, Uso de TV, vídeo e/ou computador e Promover a aceitação da diversidade. A maioria destes itens situa-se na subescala Actividades, o que é consistente com a pouca atenção dada habitualmente aos objectivos educacionais no contexto de creche. Também será importante destacar a

qualidade inadequada relativamente aos itens sobre as condições para o pessoal, incluídos na subescala Pais e pessoal.

Por outro lado, em alguns itens das subescalas Rotinas de cuidados pessoais, Actividades e Estrutura do programa, as salas têm cotações baixas no sistema convencional por faltarem condições consideradas essenciais, mas simultaneamente cumprem requisitos que correspondem a qualidade mínima, boa e excelente (3, 5, 7). Em alguns itens da subescala Rotinas de cuidados pessoais, as salas têm mesmo uma percentagem razoável de indicadores de qualidade boa e excelente (5,7), apesar dos resultados muito preocupantes no sistema convencional. Muitos desses indicadores específicos relacionam-se, por exemplo, com interações adequadas durante as rotinas de cuidados e durante as actividades, com a promoção da autonomia das crianças e com práticas individualizadas. Apesar da existência destes aspectos positivos, não podem ser esquecidos os motivos que levaram a cotações muito baixas através do sistema convencional: a inexistência de condições que são consideradas básicas e de extrema importância para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

Neste estudo, foram obtidos valores adequados de acordo interobservadores, na globalidade dos 168 indicadores analisados. Em estudos futuros, será importante efectuar outras análises de fidelidade e, ainda, de validade dos dados. Uma vez que o presente estudo analisou apenas resultados relativos aos itens que, segundo o sistema de cotação tradicionalmente utilizado, obtiveram resultados compatíveis com qualidade inadequada, será importante efectuar igualmente análises para os restantes itens.

Considerando estes resultados, parece-nos que a utilização da ITERS-R, através do sistema de cotação alternativo, representa uma ferramenta muito útil para a investigação na área da qualidade das creches. Contudo, são de realçar as potencialidades destes resultados particularmente ao nível da intervenção, podendo contribuir para a melhoria da educação e cuidados promovidos em contexto de creche.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, C., Bairrão, J., & Barros, S. (2002). Contributos para o estudo da qualidade em contexto de creche na Área Metropolitana do Porto. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 5, 7-28.
- Bairrão, J., & Tietze, W. (1995). *A educação pré-escolar na União Europeia*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Barros, S. (2007). *Qualidade em Contexto de Creche: Ideias e Práticas*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

- Barros, S., & Aguiar, C. (2010). Assessing the quality of Portuguese child care programs for toddlers. *Early Childhood Research Quarterly*, 25, 527-535.
- Cost, Quality & Child Outcomes Study Team (1995). *Cost, Quality, and Child Outcomes in child care centers, Public Report (2nd Edition)*. Denver: Economics Department, University of Colorado at Denver.
- Halle, T., Whittaker, J. E. V., & Anderson, R. (2010). *Quality in Early Childhood Care and Education Settings: A Compendium of Measures, Second Edition*. Washington, DC: Child Trends. Prepared by Child Trends for the Office of Planning, Research and Evaluation, Administration for Children and Families, U.S. Department of Health and Human Services.
- Harms, T., Clifford, R. M., & Cryer, D. (1998). *The Early Childhood Environment Rating Scale – Revised Edition*. New York: Teachers College Press.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (1990). *Infant/Toddler Environment Rating Scale*. New York: Teachers College Press.
- Harms, T., Cryer, D., & Clifford, R. M. (2003). *Infant/ Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition (ITERS-R)*. New York: Teachers College Press.
- Hofer, K. G. (2008). *Measuring quality in pre-kindergarten classrooms: assessing the Early Childhood Environment Rating Scale*. Dissertação de Doutorado não publicada, Vanderbilt University, Nashville, Tennessee, Estados Unidos da América.
- Instituto da Segurança Social (2010). *Modelo de avaliação da qualidade de Creche (2.ª Ed.)*. Retirado a 22 de Julho de 2011 http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=16679&m=PDF
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (2010). *Carta Social. Rede de serviços e equipamentos. Relatório 2009*. Consultado a 20 de Fevereiro de 2011, de <http://www.cartasocial.pt/relatorios.php#>
- National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network (2006). Child-care effect sizes for the NICHD Study of Early Care and Youth Development. *American Psychologist*, 61(2), 99-116.
- Organization for Economic Co-Operation and Development (2001). *Starting strong: Early childhood education and care*. Paris: Education and Training Division.
- Pessanha, M., Aguiar, C., & Bairrão, J. (2007). Influence of structural features on Portuguese toddler child care quality. *Early Childhood Research Quarterly*, 22 (2), 204-214.
- Sameroff, A. J. (Ed.) (2009). *The Transactional Model of Development: How Children and Contexts Shape Each Other*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Vandell, D., Belsky, J., Burchinal, M., Steinberg, L., Vandergrift, N., and the NICHD Early Child Care Research Network. (2010). Do effects of early child care extend to age 15 years? Results from the NICHD Study of Early Child Care and Youth Development. *Child Development*, 81 (3), 737-756.
- Vandell, D. L., & Wolfe, B. (2000). *Child care quality: Does it matter and does it need to be improved?* (Full Report). Washington: Institute for Research on Poverty. University of Wisconsin-Madison.